I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

FATORES ASSOCIADOS À BAIXA COBERTURA VACINAL NO BRASIL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

TRINDADE; Missiane Cardoso [1], MELO; Joyce Karolina Dantas [2], NORONHA; Ellyda Etheline Torres [3], LEITE; Karoline Moreira [4], SILVA; Letícia Evelyn Azevedo da [5], UBIALI; Isabelle Rodrigues [6]

RESUMO

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI) consiste em um projeto coordenado pelo governo brasileiro, o qual busca garantir o acesso universal e igualitário a todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Por meio de ações bem sucedidas do programa supracitado, o Brasil foi capaz de erradicar e/ou controlar doenças imunopreveníveis, que são capazes de importunar a saúde coletiva. Entretanto, nos últimos anos, a cobertura vacinal do país apresentou uma queda significativa na adesão populacional à vacinação, o que expõe a vulnerabilidade social frente a emergência e reemergência de doenças, como o sarampo, a febre amarela, entre outras. Nesse sentido, torna-se fundamental associar a diminuição do número de brasileiros imunizados, bem como os seus fatores, à reincidência de doenças, tendo em vista que a imunização ativa constitui um dos principais alicerces da Atenção Primária à Saúde (APS) para a prevenção e controle de agravos à saúde. **Objetivos:** Analisar os fatores que desencadeiam a baixa cobertura vacinal no Brasil e as consequências à saúde coletiva. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa, embasada em artigos científicos presentes nas plataformas digitais: PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Mendeley, DataSUS e Ministério da Saúde. Para a seleção dos artigos, utilizou-se como critério de inclusão títulos pertinentes à temática abordada, diante de artigos escritos na língua inglesa e portuguesa, com os descritores em saúde: Reincidência, Anti-Vaccination Movement, Cobertura Vacinal, Programas de Imunização. **Resultados:** De acordo com o estudo realizado, observou-se a relação intrínseca entre a baixa cobertura vacinal e o vigente movimento antivacina, que consiste em uma histerese associada à disseminação em massa de informações falsas sobre a procedência e eficácia das vacinas. A análise do perfil de famílias brasileiras evidenciou que indivíduos sub

[1] Centro Universitário Aparício Carvalho, missiane.trindadepvh@gmail.com
[2] Centro Universitário Aparício Carvalho, joycedanttasm@gmail.com
[3] Centro Universitário Aparício Carvalho, ethelinetorres@gmail.com
[4] Centro Universitário Aparício Carvalho, karolinemoreil@outlook.com
[5] Centro Universitário Aparício Carvalho, lele-evelyn@hotmail.com
[6] Centro Universitário Aparício Carvalho, isabelle.sfg@gmail.com

imunizados pertencem, sobretudo, a classes sociais periféricas e que crianças não imunizadas desde o nascimento pertencem, de forma majoritária, à classe média alta. Nesse sentido, a ausência do calendário de vacinação atualizado pelas famílias analisadas é sequela da defasagem e distorção de informações concretas sobre a temática abordada, atingindo os díspares estratos socioeconômicos. Os impactos do baixo índice de imunização ativa na saúde envolvem a reincidência de doenças, como o Sarampo - o qual foi considerado erradicado no território brasileiro em 2016, pela OMS, e voltou a provocar surtos nacionais alarmantes entre 2017 e 2019 devido ao declínio da aplicação de doses da Tríplice Viral - e a Febre Amarela - a qual é emergente na Região Norte, entretanto, atualmente, ameaça outras regiões do país com o iminente risco de reinfecção urbana em locais onde a caderneta básica de imunobiológicos não abrange a vacina 17DD. Ademais, como efeito cascata, essa falha da prevenção primária culmina na superlotação do Sistema Único de Saúde e da Rede de Saúde Privada. **Conclusão:** A propagação acentuada de informações sem embasamento científico fomenta o movimento antivacina que, por sua vez, interfere diretamente na efetividade das campanhas de imunização, propiciando um cenário favorável à reincidência de doenças, as quais importunam a saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação, Reincidência de Doenças, Saúde Coletiva, Imunização, Movimento Antivacina

[1] Centro Universitário Aparício Carvalho, missiane.trindadepvh@gmail.com
[2] Centro Universitário Aparício Carvalho, joycedanttasm@gmail.com
[3] Centro Universitário Aparício Carvalho, ethelinetorres@gmail.com
[4] Centro Universitário Aparício Carvalho, karolinemoreil@outlook.com
[5] Centro Universitário Aparício Carvalho, lele-evelyn@hotmail.com
[6] Centro Universitário Aparício Carvalho, isabelle.sfg@gmail.com